



The Brazilian Journal of INFECTIOUS DISEASES

www.elsevier.com/locate/bjid



E-POSTER

ÁREA: ARBOVIROSES

EP-001 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM PACIENTES INTERNADOS COM METAEMOGLOBINEMIA

Alexia Martines V. Silva,
Joyce Karolina D. Melo,
Ellyda Etheline Torres Noronha,
Dhelio Batista Pereira,
Mariana Pinheiro A. Vasconcelos

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical Rondônia
(CEPEM), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A malária é uma das doenças infecto-parasitárias de maior importância no mundo. A metahemoglobinemia é uma das principais complicações relacionada a terapêutica medicamentosa para o *P. vivax* com derivados 8-aminoquinolinas, como primaquina e tafenoquina. O acesso a métodos diagnósticos nem sempre estão disponíveis, o que se faz necessário suspeita clínica.

Objetivo: Descrever as características clínicas em pacientes internados com metahemoglobinemia.

Método: Foram atendidas 4.541 pessoas com malária no hospital Cemeton, em Porto Velho, entre os anos de 2019 e 2023, e apenas 60 destes pacientes apresentaram diagnóstico clínico e/ou laboratorial de metahemoglobinemia. Foram avaliados dados clínicos e laboratoriais durante toda a internação. Aprovação CEP/CEPEM (CAAE 68890523.4.0000.0011).

Resultados: Dos 4.541 indivíduos internados, 60 tiveram diagnóstico de metahemoglobinemia (1,3%). Dos 60 com diagnóstico de metahemoglobinemia, a média de idade foi de 33 anos, sendo 36 (60%) do sexo masculino. Todos foram internados já com complicações da terapêutica, sendo os seguintes esquemas: 43 (71,6%) primaquina 7 dias, 10 (16,6%) primaquina 14 dias, 1 (1,6%) tafenoquina, 1 (1,6%) primaquina semanal e 5 (8,3%) sem informação. Em 58,4% dos casos, houve necessidade de interromper terapêutica e 3,3% teve esquema modificado. Dos indivíduos que tiveram avaliação da metemoglobina (metaHb), 65,2% apresentaram valor > 10. Dos sintomas apresentados, 42 (70%) tinham dispneia, 28 (46,6%) cefaleia, 27 (45%) fraqueza, 21 (35%) cianose, 19 (31,6%) vômito. Com 1413-8670/

relação a oximetria, os valores variaram de 65-93%, sendo que 39 (65%) indivíduos receberam suplementação de O₂, sendo 19 (49%) por máscara de alto fluxo, 11 (28%) por cateter nasal, 8 (20,5%) por máscara de Venturi e 1 (2,5%) por ventilação mecânica. O tempo médio de internação foi de 6,1 dias, e não foi registrado nenhum óbito.

Conclusão: Encontramos uma baixa prevalência de metahemoglobinemia com necessidade de internação, porém 65% dos que internaram tiveram necessidade de suplementação de O₂, inclusive com ventilação mecânica. É uma complicação que diagnosticada precocemente e com a interrupção ou modificação do esquema para semanal, pode modificar desfecho, como vimos em outro estudo do nosso grupo com acompanhamento ambulatorial.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103932>

EP-002 - MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM VIGÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA: UMA SÉRIE DE CASOS

Alice Tobal Verro, Marini Lino Brancini,
Thayrane de Souza Candia,
Tamires Fernanda Pereira dos San,
Bárbara Ferreira dos Sa,
Maurício Lacerda Nogueir,
Cássia Fernanda Estofolete

Hospital de Base (HB), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: A febre Chikungunya é uma arbovirose transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*. O vírus Chikungunya (CHIKV) foi introduzido no continente americano em 2013 e identificado no Brasil pela primeira vez em 2014. Recentemente em 2023 houve grande dispersão viral em todo território brasileiro, principalmente nos estados do sudeste. As principais manifestações clínicas no quadro agudo da doença são: febre, mialgia e artralgia intensa. Embora seja, na maior parte dos casos uma doença autolimitada, pode cursar com sintomas neurológicos como cefaleia

intensa e persistente, convulsões, alteração do nível de consciência, resultantes de encefalite causadas pelo CHIKV.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever manifestações neurológicas em 8 pacientes com diagnóstico confirmado de Chikungunya por reação em cadeia polimerase (PCR) no plasma e/ou líquido, bem como características clínico-epidemiológicas desses pacientes.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados clínicos e laboratoriais obtidos em prontuários eletrônicos de pacientes atendidos em um hospital de referência em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024.

Resultados: Foram identificados 114 pacientes com diagnóstico confirmado de Chikungunya por PCR; desses 8 deram entrada no serviço com sintomas neurológicos. Em relação a esses pacientes com sintomas neurológicos: a idade variou de 0 a 89 anos, um quarto dos infectados foi do sexo feminino. Todos os 8 pacientes apresentaram alteração do nível de consciência, com sintomas que variavam de sonolência, confusão mental até rebaixamento do nível de consciência. Crise convulsiva foi relatada em 1 paciente. Paraparesia de membros inferiores bilateral, alteração de sensibilidade profunda associado ao quadro de bexiga neurogênica também foi observada em 1 paciente. Tivemos 1 óbito, os demais apresentaram recuperação completa do quadro neurológico.

Conclusão: Com o aumento do número de casos de Chikungunya, nota-se também o aumento das manifestações neurológicas. Até o momento, sabe-se que as manifestações neurológicas pelo CHIKV são raras. Nossos achados estão concordantes com a literatura em que a principal manifestação neurológica trata-se de alteração do nível de consciência. Conclui-se que apesar do número crescente de casos com acometimento neurológico por chikungunya, os relatos na literatura ainda são raros, assim faz-se necessário elucidar melhor os sintomas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103933>

EP-004 - RABDOMIÓLISE POR MIOSITE SECUNDÁRIA A DENGUE: RELATOS DE CASO

André Luís Roque Maretto,
Felipe Augusto Santos Nunes,
Raquel Asperti Hoffman, Olívia Silva Zanetti,
Letícia de Paula Ferreira,
Victor Borsani Salomão Cury,
Letícia Garcia da Paz,
Sigrid de Sousa dos Santos,
Ana Paula Rosim Giraldez,
Alice de Queiroz Miguel

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Introdução: A Dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil que pode apresentar-se com manifestações leves ou graves e risco de óbito. Dentre as apresentações atípicas, há a rabdomiólise secundária a miosite, que é uma síndrome clínico-laboratorial por lise das células musculares, liberando

substâncias intracelulares na corrente sanguínea, levando a elevação de Creatina-fosfoquinase sérica (CPK), distúrbios eletrolíticos, ácidos básicos, injúria renal e elevação de enzimas hepáticas. Possui várias etiologias, dentre elas, infecciosas, com a dengue como rara associação, presente em 1,4% dos pacientes, conforme dados brasileiros.

Objetivo: Relatar dois casos de rabdomiólise relacionado a miosite por infecção por dengue.

Método: Relatos de caso baseados em prontuário e revisão da literatura relacionada ao tema.

Resultados: Caso 1: Paciente masculino, 58 anos, sem comorbidades. Há 6 dias com mialgia, febre, cefaleia e diarreia, evoluiu com dor abdominal. Feito diagnóstico com NS1 positivo e internado como dengue grupo C. Exames laboratoriais com hematócrito (Ht) 43,3, plaquetas 144 mil, transaminase glutâmico-oxalacética (TGO)1056 transaminase glutâmico-pirúvica (TGP) 186. Iniciada hidratação venosa conforme protocolo do Ministério da Saúde (MS), evoluiu com elevação de TGO para 2156 e TGP para 421, hipercalemia, potássio de 6, sem disfunção renal. Solicitado CPK, com valor 300 mil. Aumentado volume de hidratação, com descenso da CPK associado a melhora clínica significativa. Caso 2: Paciente masculino, 32 anos, hipertenso. Há 1 semana com febre, mialgia intensa, pior em membros inferiores, dor abdominal, há 1 dia, gengivorragia. Feito diagnóstico com NS1 positivo e internado como dengue grupo C, com hidratação venosa conforme protocolo do MS. Exames iniciais com CPK 11.830, Ht 51,1, plaquetas 185.000; TGO 636, TGP196, sem distúrbio eletrolítico ou injúria renal. Com hipótese de rabdomiólise secundária a miosite por dengue, intensificada hidratação venosa, evoluiu com poliúria e ascensão do CPK apesar das medidas, chegando a valor máximo de 103.720. Iniciado corticoide via oral, apresentando após alguns dias de tratamento melhora clínica e laboratorial significativa.

Conclusão: Diante da situação epidemiológica da dengue no Brasil e sabendo que manifestações atípicas podem não ser reconhecidas, é importante a discussão do tema, para que tais hipóteses sejam levadas em consideração e investigadas, assim, buscando reconhecimento precoce e implementação de terapêutica oportuna para prevenção e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103934>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

EP-005 - PROFILAXIA ANTIRRÁBICA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO NO NORTE DO PARANÁ

Renata Pires de Arruda Faggion,
Felipe Assan Remondi, Carolina Moura de Sá,
Willian Herbert Noguti de Lima,
Laura Alves Moreira Novaes,
Fabiane Silva de Oliveira, Ana Cláudia Tofalini,
Giovanna Yamashita Tomita,
Luana Graziely Parra da Silva,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil